

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA  
INTERDISCIPLINAR**

**FRANCIELE CRISTINA BRUNETTO**

**INSEGURANÇA ALIMENTAR E SOLIDARIEDADE: CONTRIBUIÇÕES DO  
MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA DO PARANÁ  
DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

**MATINHOS-PR**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA  
INTERDISCIPLINAR**

**INSEGURANÇA ALIMENTAR E SOLIDARIEDADE: CONTRIBUIÇÕES DO  
MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA DO PARANÁ  
DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar. Orientadora: Profa. Dra Mayra Taiza Sulzbach

MATINHOS-PR  
2023

## RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pela realidade apresentada pela pandemia do COVID-19, que trouxe em seu contexto o isolamento social como um dos fatores de proteção ao risco de contágio. Nesse cenário foram acentuadas as mazelas já existentes como a insegurança alimentar, fazendo com que articulações provenientes de diversas entidades sociais em destaque o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, se organizassem para garantir o acesso à alimentação por meio de cestas, kits e marmitas de produtos oriundos da agricultura. Este artigo objetiva analisar a importância das ações de solidariedade do movimento dos trabalhadores rurais sem terra no estado do Paraná no período da pandemia do Covid-19 (2020-2022). A pesquisa é baseada nas ações e divulgações feitas em sites de notícias e artigos do período pandêmico e das ações de solidariedade. Verificou-se que as ações de solidariedade tiveram alcance significativo perante a comunidade carente e que as articulações com demais entidades tiveram espaço e papel importante dentro da situação de vulnerabilidade apresentada.

**Palavras chaves:** Pandemia; Solidariedade; Movimento dos trabalhadores rurais sem terra.

## ABSTRACT

The year 2020 was marked by the reality presented by the Covid-19 pandemic, which brought social isolation into its context as one of the protective factors against the risk of contagion. In this scenario, existing ills such as food insecurity were accentuated, causing articulations from various social entities, in particular the Landless Rural Workers Movement, to organize themselves to guarantee access to food through baskets, kits and lunchboxes of products derived from agriculture. This article aims to analyze the importance of the solidarity actions of the landless rural workers movement in the state of Paraná in the period of the Covid-19 pandemic (2020-2022). The research is based on actions and disclosures made on websites, news and articles from the pandemic period and solidarity actions. It was found that the solidarity actions had a significant reach towards the needy community and that the articulations with other entities had space and an important role within the situation of vulnerability presented.

**Keywords:** Pandemic; Solidarity; Movement of landless rural workers.

## 1 INTRODUÇÃO

*“ Eu não acredito em caridade, eu acredito em solidariedade.  
Caridade é tão vertical: vai de cima pra baixo.  
Solidariedade é horizontal: respeita a outra pessoa e aprende com o outro.  
A maioria de nós tem muito o que aprender com as outras pessoas”.*  
*Eduardo Galeano*

A minha relação com a pequena produção agrícola é atribuída ao modo de vida familiar, dado que desde a chegada de meu Bisavô paterno no Rio Grande do Sul, vindo da Itália, foi praticada para a subsistência. Meus avós seguiram na mesma linha, trabalhando na terra, produzindo para sobreviver. A batalha pela sobrevivência e pela terra se estendeu até a geração dos meus pais, que por volta dos anos 1970 se viram obrigados a migrar para Santa Catarina com a perspectiva de produzir em novas terras. A realidade foi diferente da esperada, e com seis filhos para criar, o que fez com que meu irmão mais velho (*in memoria*) aderisse, no final da década de 1980, ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST. Um Movimento que, na época, trazia para nossa família a oportunidade de conseguir subsistir e obter produtos para a venda. Não demorou muito para que outros da família se envolvessem em outros movimentos sociais. Dos oito até os 18 anos morei embaixo de lonas, passei por despejos e trabalhei muito na terra. Naquele período vivi as mazelas da criminalização, as dificuldades de acesso aos estudos, vestimentas, bem como da aceitação social. Quando as universidades nos visitavam, fazendo reuniões e vivências, e nós participávamos de encontros nelas, eu não acreditava que conseguiria acessar um curso superior; era algo inatingível para mim, e acredito, para tantos outros. Contudo, após minha formação acadêmica em Direito em uma instituição privada busquei entrar em um curso em uma Universidade Federal que sempre foi um dos meus objetivos, e foi no Curso de Pós-Graduação em Questão Social que me reaproximei das bases da solidariedade. Embora eu esteja a mais de vinte anos fora do MST, no período pandêmico (2020 a 2022), inúmeros foram os noticiários de registros de doações de caminhões de alimentos e de voluntários fazendo marmitas para doações, o que me trouxe a memória da solidariedade exercida pelo MST. No período de acampamento, quando nada era possível de produzir, integrantes de outros acampamentos e/ou assentamentos arrecadavam o que produziam e disponibilizavam para nossas famílias.

No Brasil, o alimento, que é a base da subsistência do homem, já era um problema antes mesmo deste período de pandemia. De acordo com a Rede PENSSAN (2022), o nível de

insegurança alimentar no Brasil em 2018 era de 36,6% e em 2020 passou para 55,2% e no Paraná, era de 22,9% e passou para 36,9%, respectivamente.

De acordo com mapeamento do Projeto Vigilância da Segurança Alimentar e Nutricional (VIGISAN,2022), no Brasil em 2020 existiam 33 milhões de pessoas em insegurança alimentar grave (que passam fome) e 92 milhões de pessoas em grau de insegurança alimentar moderado e leve (que não possuem acesso a alimentos em quantidade suficiente). A insegurança alimentar, no contexto histórico brasileiro, de acordo com Yamamoto (2007), pode ser entendida como resultado da pobreza de grande parcela da população. No Brasil, 2020 foi marcado por diferentes inseguranças que segundo a Rede PENSSAN (2022) formam: alimentares, financeiras e de moradia, foi quando as ações de solidariedade se intensificaram por todo o país.

Dado os registros de insegurança alimentar no período de Pandemia Covid – 19 no Brasil, pretende-se levantar a participação do MST do Paraná na rede de solidariedade de combate à fome durante esse período, para compreensão da solidariedade como atributo decorrente de relações sociais. Para tal compreensão, narrar-se-á a criação, estrutura e organização política, ao longo de 38 anos do MST. Para a compreensão da insegurança alimentar no período da Pandemia (2020-2022) será utilizado os dados do Mapa da Fome no país. Trata-se de uma pesquisa teórica de natureza exploratória fundamentada em publicações nas mídias sociais do MST-PR e publicações de informações de suas ações de solidariedade.

## 2 A SOLIDARIEDADE COMO FENÔMENO RESULTANTE DAS RELAÇÕES SOCIAIS NO MST

Tendo como um dos principais lemas de criação “a ocupação de terras improdutivas para fazer a reforma agrária”, em 1984 na cidade de Cascavel-Paraná, surgiu a organização, fruto das manifestações sociais do campo das últimas décadas: “O movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST”. (Medeiros, 2015, p. 363).

A organização para criação do MST, de acordo com Wanderley (2014), surgiu pautada na possibilidade da reforma agrária por meio da pressão popular para desapropriação e ocupações em terras improdutivas para a organização de assentamentos de trabalhadores sem terra. De acordo com Medeiros (2014), às ações em prol dos assentamentos que ocorreram entre 1970 e 1980 tiveram apoio da Pastoral da Terra e do Movimento Sindical brasileiro, contribuindo no fortalecimento ideológico do direito à terra para quem nela trabalha,

ganhando visibilidade para que as desapropriações fossem recolocadas no debate político na década seguinte:

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pelo crescimento exponencial das ocupações e acampamentos, recolocando no espaço público a questão da terra, com base quer em argumentos econômicos (a importância de produção de alimentos), quer em justificativas morais (necessidade de eliminar a enorme injustiça social que marcava o campo brasileiro). (Medeiros, 2015, p. 340)

Radin; Corazza (2018) destacam que, que as políticas agrícolas de 1960 e 1970 durante o Regime Militar, proporcionaram a Modernização da Agricultura e criaram o Estatuto da Terra, favoreceram grandes proprietários e produtores, mas também abriram espaço para que o MST fosse criado como opção de enfrentamento a realidade vigente.

O Estatuto da Terra, segundo Grisa; Schneider (2014), foi um dos pressupostos para que a articulação da Pastoral da Terra atuasse na criação do MST, e para que a Reforma Agrária posteriormente entrasse no debate da Constituinte; Também respaldou a criação de mecanismos que abarcaram outros segmentos da agricultura, em especial, aqueles que estavam excluídos das inovações: os agricultores familiares.

Durante os vinte anos de ditadura militar, os representantes da sociedade civil vinculados à agricultura familiar não encontraram espaço na arena pública para discutir e construir em conjunto com os gestores públicos políticas para a categoria social. (Grisa; Schneider, 2014, p. 130)

O final da década de 1970 e início da de 1980 ficaram marcados na história do Brasil pela transição do governo militar e a redemocratização do país e, que, de acordo com Wanderley (2014), também foram marcados por diversos movimentos sociais, dentre esses destaca-se o sindicato rural, que mesmo com a retórica de que não se envolveria diretamente com as ocupações acabou sendo um dos pilares de apoio para a concretização popular contra a política da época e da criação dos movimentos sociais. (Radin; Corazza, 2018, p. 110).

Segundo Oliveira (2001), o MST vem de lutas intensas de diferentes movimentos sociais do campo e de pressões para que o Estado fizesse a Reforma da questão Agrária. O MST, de acordo com Oliveira (2001), pode ser considerado o pioneiro na organização da luta pela terra no Brasil, frente à distribuição desigual desta, consolidando sua estrutura sócio-organizacional e política ideológica de luta, afirmada no campo.

O MST, como o movimento social rural mais organizado neste final de século, representa, no conjunto da história recente deste país, mais um passo na longa marcha dos camponeses brasileiros em sua luta cotidiana pela terra. Essa luta camponesa revela a todos os interessados na questão agrária um lado novo e moderno. Não se está diante de um processo de luta para não deixar a terra, mas diante de um processo de luta para entrar na terra. (Oliveira, 2001, p.07).

Oliveira (2001) destaca ainda que, um dos principais motivos da afirmação e permanência do MST no cenário político de lutas sociais do campo no Brasil se deve a sua legitimação social, que está pautada na produção coletiva, seguindo princípios de solidariedade, produção agroecológica e adaptação nos meios de produção.

Desde a criação do MST, ressaltam Radin; Corazza (2018) que, o movimento passou por inúmeras transformações, entre elas: no primeiro momento, a necessidade de organização para as ocupações, que eram pautadas na conquista da terra, desapropriações e os desafios dessa, e posteriormente, a necessidade da organização coletiva dos assentamentos, da estruturação de comunidades e da criação de cooperativas dentro dos assentamentos, com a prerrogativa de acesso à políticas públicas e canais de comercialização.

De acordo com Schneider e Souza (2022), a partir da década de 1990 os assentamentos passaram a criar diretrizes de formação para que os assentados, por meio da organização em cooperativas, pudessem maximizar a produção coletiva. Foi também nesse período que o MST passou a articular novas demandas socioambientais acerca da produção consciente da agroecologia, da preservação ambiental e da solidariedade; propostas de produção pautadas em novos valores.

Essa demanda de uma nova concepção era necessária, não apenas para reorganizar os acampamentos e assentamentos e para incumbir os ideias e objetivos na militância, incorporando valores e práticas além das estabelecidas pelas dimensões ligadas ao trabalho e à produção, mas também para ampliar as dimensões da vida, da saúde, da alimentação saudável, da proteção ambiental, do aspecto cultural, enfim, dos povos do campo. (Schneider; Souza, 2022, p.07)

Borsatto; Carmo (2013) exemplificam que, a partir de 2000, com a reestruturação das políticas públicas, o MST passou a ter condições de investir em uma nova conscientização de produção, tanto que nos congressos do Movimento, o debate se pautava na problemática da soberania alimentar, na importância da produção sustentável e na produção agroecológica. Bosetti (2018) discorre que, a história do MST se firmou nos pilares de formação pela solidariedade, ampliando suas diretrizes de base para aperfeiçoamento da produção agroecológica e adequação para um sistema cada vez mais integrado com o meio ambiente.

O debate inclui, além do acesso à terra como um direito humano, também a produção de alimentos salubres e livres de agrotóxicos, a defesa das formas de vida e trabalho no campo, o papel da mulher camponesa, a forma de organização em cooperativas da agroecologia, a riqueza da (biodiversidade) alimentar, a soberania alimentar, o combate à fome e tantos outros conceitos e efeitos de um debate responsável e consequente. (Proner, 2023, p.01)

Além da solidariedade, a cooperação também é um valor humano que fundamenta os assentamentos, as associações comunitárias e as organizações cooperativas, parece estar

presente na consolidação, crescimento e composição do MST, que dentro de cada estado tem sua organização cooperada, o qual de acordo com Motoryn (2022, p. 03):

[...] é composto por 450 mil famílias assentadas e cerca de 90 mil famílias acampadas, organizadas em 24 estados brasileiros. Essas famílias estão organizadas por meio da agricultura familiar camponesa atuando em 1,9 mil associações comunitárias, 160 cooperativas e 120 agroindústrias, produzindo alimentos saudáveis para o campo e a cidade.

De acordo com banco de dados do MST-PR (2023), no estado do Paraná, região foco da pesquisa, o MST é composto por 28 mil famílias: 21 mil em 329 assentamentos e 7 mil em 83 acampamentos, com alimentos diversificados, produzidos em sistemas convencionais e agroecológicos. Vale destacar que, o MST-PR, desde o início de suas ações na Pandemia lançou o lema contra a fome: “Cultivando Solidariedade”

## 2.1 COVID-19 E INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 a emergência sanitária mundial decorrente da contaminação pelo vírus Sars-CoV-2, o qual causava doença respiratória, dando origem à denominada “Pandemia do Covid-19”. Em 2020, mundialmente foram registradas 1,8 milhões de mortes; em 2021, 3,5 milhões; e em 2022, 1,6 milhões de mortes. A Pandemia mundial foi suspensa em maio de 2023 decorrente da vacinação em massa da população com aproximadamente de 10 bilhões de doses (1ª, 2ª e 3ª dose). De acordo com a OMS (2020), a Pandemia do Covid-19 provocou um cenário de reorganização da sociedade por conta dos riscos de contaminação. No Brasil, em 2020 foram registradas 195 mil mortes; em 2021, 423.349 mil; e em 2022, 74.779 mil, totalizando até maio de 2023 702, 709, (setecentos e dois mil e setecentos e nove) mil mortes(Conass, 2023).

Os primeiros casos com registros de contaminação no Brasil ocorreram em fevereiro de 2020, acendendo o alerta pela velocidade e gravidade do contágio, fazendo com que os estados e municípios brasileiros, por meio de decretos, instituísem limitações necessárias à redução do contágio pelo vírus do COVID-19.

No Paraná, o Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020, limitou aglomerações, circulação de pessoas e acesso às comunidades isoladas, obrigando o uso de máscaras e o distanciamento social como forma de impedir a propagação rápida do vírus. Estas determinações tinham como respaldo o plano de contingência que limitava o contato. Conforme dados divulgados pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2020), somente no primeiro semestre de 2020 havia mais de 170 mil contaminados no estado do Paraná.

Dados da Cepal (2020) e da FAO (2021) sobre insegurança alimentar, indicaram que, no Brasil, o desemprego, a alta dos preços dos alimentos, a falta de políticas de assistência social para a população em situação de vulnerabilidade resultaram no aumento da insegurança e da fome durante a Pandemia do Covid-19: “A disseminação da Covid-19 acentuou dificuldades estruturais e desigualdades já existentes nos sistemas alimentares”. (FAO, 2021, p. 06).

Nesse contexto, as organizações de agricultores familiares tiveram um papel importante na criação de redes solidárias, no acesso a informações de prevenção e cuidado, e nas alternativas de logística e distribuição de alimentos, entre outras estratégias. (FAO, 2021, p. 06).

Neste sentido, a Rede PENSSAN (2022) indica que no final de 2020 mais de 55% dos lares brasileiros sofriam com algum tipo de insegurança alimentar. A comparação dos dados do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Brasil (II VIGISAN), que ocorreu em 2022, comparado com o I Inquérito (I VIGISABN), que ocorreu em dezembro de 2020, deixa claro que a fome teve um aumento de aproximadamente 6%:

Comparado ao I VIGISAN, que identificou, em dezembro de 2020, 9% da população (ou 19 milhões de pessoas) convivendo com a fome, no II VIGISAN este percentual passou para 15,5% da população ou 33,1 milhões de pessoas em situação de fome, indicando que 14 milhões de brasileiros foram deslocados para tal condição em um ano. (PENSSAN, 2022, p. 03)

Guedes (2021) pontua que, o governo brasileiro não foi capaz de atender, no período da Pandemia do Covid-19, às necessidades emergenciais de combate à fome, o que acabou por aumentar a insegurança alimentar e as desigualdades sociais, ampliando assim por outro lado, redes de solidariedade para auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade.

Em face a essa situação, observa-se o aparecimento de práticas, por todo o Brasil, descritas pela mídia como redes de solidariedade, as quais se constituem como iniciativas que visam auxiliar quem se encontra em situação de vulnerabilidade social. (Guedes, 2021, p.03)

As redes de solidariedade no Paraná tiveram início em abril de 2020 quando do fechamento de estabelecimentos impostos por meio de decretos para a contenção do contágio por contato direto, o que levou a distribuição de marmitas e kits para a população em situação de vulnerabilidade, para a qual considera-se que a rede de solidariedade do MST teve papel importante, como veremos a seguir.

## 2.2 O PAPEL DO MST PARANÁ NA REDUÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA COVID-19

O MST do Paraná MST-PR foi um dos maiores doadores de alimentos em quantidade, desde o início da Pandemia. “Desde abril de 2020, já partilhou mais de 6 milhões de kg de alimentos em todo o Brasil. Somente no Paraná, foram doados mais de 1 milhão de kg por todo o estado” (MST-PR, 2022, p.01). As doações tiveram como principais agregadores a parceria e/ou colaboração de associações de bairros, voluntários, igrejas e pequenos agricultores, que também colaboraram, se organizando em redes de solidariedade.

Em abril de 2020, o MST-PR doou aproximadamente 8 mil litros de leite, 50 toneladas de alimentos e 900 cestas com produtos produzidos: no município de Quedas do Iguaçu, nos assentamentos Celso Furtado e Rio Perdido, e nos acampamentos Vilmar Bordin, Dom Tomás Balduino e Fernando de Lara; e no município de Espigão Alto do Iguaçu, no assentamento Primeira Conquista (conhecido como Bracatinga) e acampamento Leonir Orbach e Segunda Conquista (conhecido como Solidor). As doações foram destinadas para hospitais, asilos, paróquias, entidades sociais, pessoas em situação de rua e bairros com maior vulnerabilidade social em diversas regiões do Paraná. (MST-PR, 2020). Em Paranacity, no Oeste do Paraná a Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória (Copavi), localizada no assentamento Santa Maria, também realizou doações, porém não de alimentos:

A Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória (Copavi), localizada no assentamento Santa Maria, em Paranacity (PR), doou 60 litros de álcool 70% para o Hospital Municipal Doutor Santiago Sagrado Begga. A doação ocorreu logo no início da manhã desta quinta-feira (2), na própria sede do hospital. A entrega foi realizada pelo presidente da Copavi, Jacques Pellenz, para Secretária de Saúde do município, Marisa Ribeiro. (MST-PR, 2020, p.01).

No mesmo mês, a Cooperativa realizou a campanha de arrecadação de alimentos, com o lema “Campo e Cidade juntos alimentando quem precisa”. A Campanha foi organizada por assentamentos e acampamentos da região e por entidades sociais, as quais organizaram e doaram kits com alimentos produzidos pela Cooperativa, como açúcar mascavo, frutas e verduras (MST-PR, 2020).

Ainda no primeiro semestre de 2020, o MST-PR realizou a campanha “Periferia Viva”, que fez parte de um projeto de mobilização do MST-PR com associações de moradores de diferentes regiões do Estado. Na Região Metropolitana de Curitiba - RMC foram doadas mais de 700 marmitas para pessoas em situações de rua nos bairros mais “carentes” (MST-PR, 2020). Já na região Noroeste, mais especificamente nos municípios de Londrina e

Guarapuava, a Campanha, juntamente com a Igreja Católica e associações de bairros, doou cerca de 44 toneladas de alimentos, dentre eles: Arroz, feijão, abóboras, frutas e hortaliças. (MST-PR,2020).

Outra rede de solidariedade com registro do MST-PR que teve início na Pandemia do Covid-19 e que teve suma importância foi a “Marmitas da Terra”, da qual participaram integrantes dos Assentamentos do Contestado e da Lapa e da Escola Latino Americana de Agroecologia, os quais distribuíram quatro mil marmitas e 180 mil refeições em Curitiba e região. (MST-PR,2020). A “Marmitas da Terra” só em 2020 entregou cerca de 32 mil marmitas. (Bianchini, 2020).

A Cooperativa Compram-PR, que faz parte do MST-PR, no segundo semestre de 2020, doou mais de 3.000 mil litros de iogurte para a região periférica de Curitiba.

Em dezembro de 2020 a campanha “Natal sem Fome” foi criada por diversos assentamentos e acampamentos do MST-PR. No Centro-Oeste participaram os assentamentos e acampamentos localizados nos municípios de Rio Branco do Ivaí, Campo Mourão e Jardim Alegre, Centro-Oeste do Paraná, os quais doaram 10 toneladas de alimentos. No município de Rio Branco do Avaí, o Assentamento Egídio Brunetto doou duas toneladas para 70 famílias em situação de vulnerabilidade. No Município de Jardim Alegre, pelo Assentamento 8 de Abril: “foram doadas 5 toneladas de alimentos, entre legumes, tomates, tubérculos, grãos e 800 panificados, como pães e bolos produzidos pelo coletivo de mulheres da comunidade”. (MST-PR, 2020, p.01)

Em Campo Mourão, 3 toneladas de alimentos foram doadas para famílias da Vila Guarujá e no Jardim Modelo, e também à Santa Casa de Campo Mourão, nesta segunda-feira (21). Os alimentos foram doados pelos assentamentos Santa Rita e Marajó, de Peabiru; Roncador e Monte Alto e do acampamento Valdair Roque, ambos de Quinta do Sol. A ação teve apoio do Comitê de Apoio às Pessoas em Situação de Risco Social de Campo Mourão (Unespar), Casa Terra Coletiva, APP Sindicato, Pastoral da Criança da Paróquia São Francisco de Assis, Capela Nossa Sra. Aparecida (Vila Guarujá) e Associação de moradores do Jardim Modelo. (MST-PR, 2020, p.01)

No primeiro ano de Pandemia, o assentamento da Lapa com a Incubadora Trilhas de Economia Solidária (PUC/PR), o Centro Comunitário e de Proteção Alimentar Pe. Miguel (Cecopam), o Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (Cefuria) e a Sinergia Alimentos Saudáveis integraram a campanha “Cestas da Esperança”, em que os consumidores que adquiriam as Cestas Orgânicas semanalmente poderiam fazer doações de cestas para famílias em vulnerabilidade. (Produtos da terra, 2020).

As campanhas de doações de alimentos pelo MST-PR no ano de 2020 mostraram articulações que segundo dados resultaram em redes permanentes de distribuição de alimentos por cooperativas, associações, assentamentos e acampamentos.

No início de maio de 2021 com o lema “De trabalhador para trabalhador”, 500 cestas foram distribuídas na região sul de Curitiba por uma ação composta pelos Assentamentos Contestado (Lapa)), Emiliano Zapata (Ponta Grossa), José Lutzenberger (Antonina), Maria Rosa do Contestado (Castro), Reduto de Caraguatá (Paulo Freitas). (Bianchini, 2021).

A União Solidária, que teve início em 2020, foi formada pelas cooperativas dos assentamentos de Castro, Lapa e Teixeira Soares e uma rede de parceiros teve em 2021 o maior volume de doações, cerca de 700 mil quilos. Os parceiros eram:

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST-PR); Sindicato dos Petroleiros Paraná e Santa Catarina (Sindipetro PR/SC); Rede Produtos da Terra; Coletivo Marmitas da Terra; Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores (PT-PR); Sindicato dos Professores da Universidade Federal do Paraná (APUFPR); APP-Sindicato, de abrangência estadual, os núcleos sindicais da APP Curitiba Norte e Curitiba Sul; Comissão da Dimensão Social da Arquidiocese de Curitiba da igreja católica; Cecopam – Centro Comunitário Padre Miguel. (MST-PR, 2021, p. 01).

Ainda em 2021 a “União solidária” distribuiu cerca de 500 cestas de alimentos e cerca de 100 cargas de gás para bairros de vulnerabilidade social dos bairros Alto Boqueirão, Chacrinha e Pantanal na região de Curitiba.

No “Natal Sem Fome” de 2021 foi arrecadado mais de 30 toneladas de alimentos que foram destruídos para famílias em situação de vulnerabilidade em Florestópolis, Centenário Sul, Porecatu, Rolândia, Ortigueira e Londrina. (MST-PR, 2021). No município de Jardim Alegre em dezembro de 2021: “Foram doadas 100 cestas em bairros urbanos, equivalente a três toneladas, e 2,5 toneladas em Cianorte. No Sudoeste, foram cerca de 3,5 toneladas, entregues em Clevelândia, Honório Serpa e Palmas. (Bianchini, 2021, p. 01). “Foram 87,5 toneladas de alimentos compartilhados em 27 cidades do estado, além de 4 mil marmitas produzidas e distribuídas em Curitiba”. (MST-PR, 2021, p.01)

Em 2021, o Assentamento Contestado, localizado na no município de Lapa, Sul do Estado, doou 4 mil quilos de feijão orgânico para o projeto de “Cozinhas Comunitárias da RMC”. A produção faz parte do projeto “Horta Comunitária”, projeto este que foi desenvolvido durante a pandemia, onde voluntários ajudam no plantio, colheita e doação de alimentos para cozinhas comunitárias de Curitiba. No total foram doadas cerca de 13 toneladas de alimentos e cedeu espaço para produção de alimentos utilizados na confecção de marmitas que foram distribuídas nas praças do centro de Curitiba. (MST-PR, 2021).

No início de 2022, na região centro sul do Estado, mais especificamente em Guarapuava, as 25 comunidades assentadas e/ou acampadas: Nova Geração, 8 de Junho, Passo Liso, 8 de abril, Marajó, Nova Itaúna e Novo Paraíso; e os acampamentos: Encontro das Águas, São Jerônimo, Nova Aliança, Nova Esperança, Nossa Senhora Aparecida, 5 de Maio, Filhos da Terra, Mato Branco, Laranjal, São Sebastião, Raia Velha, Recanto da Natureza, Antonio Conrado, Porto Pinheiro, Herdeiros da Terra, Vilmar Bordin, Valdair Roque, Nova Canaã e Claudete Vive distribuíram para aquela região, no formato de kits e cestas, 50 toneladas de alimentos. (MST-PR, 2022).

Em março, marcando o Mês da mulher, mulheres camponesas do coletivo Ana Primavesi do acampamento Terra livre localizado em Clevelândia, se organizaram e fizeram a doação de cestas compostas de alimentos *in natura*, sabão caseiro, panificados, tubérculos, frutas e verduras, em Palmas, noroeste do Estado. (MST-PR, 2022)

Em junho, o coletivo Marmitas da Terra chegou a 130 mil doações desde o início da Pandemia, as marmitas são compostas por sete ingredientes produzidos por assentamentos e acampamentos de todo o estado. (Bianchini, 2022)

Tabela 01: Principais ações de solidariedade

DOAÇÕES DIVERSAS						
REGIÃO	CIDADE	ANO	PRINCIPAIS DOAÇÕES	ASSENTAMENTOS/ACAMPAMENTOS	BENEFICIADOS	TOTAL
CENTRO OESTE	Quedas do Iguazú	2020	Leite, verduras, frutas e tubérculos.	assentamentos Celso Furtado e Rio Perdido acampamentos Vilmar Bordin, Dom Tomás Balduino e Fernando de Lara	Hospitais, asilos, paróqueas, entidades sociais, pessoas em situações de ruas e bairros vulneráveis.	-8 mil litros de leite -- 50 toneladas de alimentos e 900 cestas.
CENTRO OESTE	Espigão Alto do Iguazú	2020	Leite, verduras, frutas e tubérculos.	assentamento Primeira Conquista (conhecido como Bracatinga) acampamento Leonir Orbach e Segunda Conquista (conhecido como Solidor)	Hospitais, asilos, paróqueas, entidades sociais, pessoas em situações de ruas e bairros vulneráveis.	
CENTRO OESTE	Campo Mourão	2020	Leite, verduras, frutas e tubérculos.	assentamentos Santa Rita e Marajó, de Peabiru; Roncador e Monte Alto e do acampamento Valdair Roque, ambos de Quinta do Sol	Santa Casa e os BAIRROS: Vila Guarujá, Jardim Modelo.	3 mil toneladas de alimento
CENTRO OESTE	Jardim Alegre	2020	legumes, tomates, tubérculos, grãos e panificados, como pães e bolos	Assentamento 8 de Abril	Comunidades carentes e pessoas em situação de vulnerabilidade	5 toneladas de alimentos, entre legumes, tomates, tubérculos, grãos e 800 panificados, como pães e bolos
OESTE	Paranacity	2020	Álcool	Assentamento Santa Maria- COPAVI	Hospital Municipal Dr. Santiago Sagrado Begga	60 Litros
NORTE	Arapongas	2020	iogurte	Assentamento Dorcelina Folador	Região periférica de Curitiba	3 mil litros de Leite
LESTE	Curitiba	2021	cestas com alimentos diversos	Assentamentos Contestado (Lapa), Emiliano Zapata (Ponta Grossa), José Lutzenberger (Antonina), Maria Rosa do Contestado (Castro), Reduto de Caraguatá (Paulo Freitas)	Região periférica de Curitiba	500 cestas
SUL	Lapa, Castro, Teixeira Soares	2021	Alimentos diversos	UNIÃO SOLIDÁRIA ((Assentamentos da Lapa, Castro, teixeira soares	Bairros: Alto Boqueirão, Chacrinha e Pantanal na região de Curitiba.	700 mil, 500 cestas e 100 cargas de gás
SUL	Lapa	2021	Feijão, cestas e gás	Assentamento contestado	cozinhas comunitárias	4 mil kilos,
SUL	Guarapuava	2022	Kits e cestas	Nova Geração, 8 de Junho, Passo Liso, 8 de abril, Marajó, Nova Itaúna e Novo Paraíso; e os acampamentos: Encontro das Águas, São Jerônimo, Nova Aliança, Nova Esperança, Nossa Senhora Aparecida, 5 de Maio, Filhos da Terra, Mato Branco, Laranjal, São Sebastião, Raia Velha, Recanto da Natureza, Antonio Conrado, Porto Pinheiro, Herdeiros da Terra, Vilmar Bordin, Valdair Roque, Nova Canaã e Claudete Vive	comunidades carentes da região	50 mil kilos
SUDOESTE	Clevelândia	2022	Alimentos diversos	coletivo Ana Primavesi do acampamento Terra livre	Comunidades carentes de Palmas	Diversos de alimentos in natura, sabão caseiro, panificados, tubérculos, frutas e verduras
TODO ESTADO	TODO ESTADO	2022	Alimentos diversos de produção dos assentamentos e acampamentos do MST	CAMPANHA NATAL SEM FOME: Assentamentos, acampamentos, entidades sociais, voluntários, paróquias	Comunidades carentes e pessoas em situação de vulnerabilidade	35 toneladas de alimentos, 700 litros de iogurte e quatro mil marmitas

Fonte: A autora (2023)

Em dezembro de 2022, na Campanha “Natal Sem Fome” que foi uma das principais ações do MST-PR doou 35 toneladas de alimentos, 700 litros de iogurte e quatro mil marmitas em todo o Estado. Foi o terceiro ano da Campanha e que mobilizou além dos assentamentos e acampamentos do MST, voluntários nas diversas etapas das ações de solidariedade. (MST-PR, 2022)

Durante o período de abril de 2020 a dezembro de 2022, de acordo com o MST-PR (2023), aproximadamente 60 acampamentos e 130 assentamentos, doaram um milhão de quilos de: arroz, feijão, abóboras, mandioca, variedades de frutas e verduras, e produtos derivados e processados pelas cooperativas e a distribuição de 180 mil marmitas. As doações do MST-PR durante o período de restrições decorrente da Pandemia do COVID-19 demonstram a compreensão sobre o seu papel no combate a insegurança alimentar, exercitando por meio da rede de atores, o princípio da solidariedade, marcando um período por meio de ações que modificaram a realidade.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito do presente artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo levantar a participação do MST do Paraná na rede de solidariedade de combate à fome no período da Pandemia Covid-19 no Brasil, a qual se deu através de ações em conjunto com entidades sociais, que juntas foram capazes de amenizar a intensificação da fome, que ampliou no período de isolamento social para controle da transmissão do vírus.

A história do MST no Brasil não é uma história isolada de um movimento isolado, é o resultado da luta de movimentos sociais pelo direito à terra para segurança alimentar, de maneira a garantir a vida humana. Desta forma, a formação de base do MST se mostra contínua, adaptando sua produção as diferentes consciências que a natureza e a sociedades veem demandando, solidificando ainda mais os ideais solidários, os quais foram essenciais na subsistência de milhares de pessoas no período mais intenso da Pandemia Covid-19.

As redes que proporcionaram ações com outras entidades parecem ter sido possíveis porque, além da solidariedade e da cooperação, que são os princípios básicos que sustentam os assentamentos e acampamentos, a origem e a sustentação do MST-PR ao longo do tempo, são frutos de coletividade e solidariedade entre seus integrantes.

Importante destacar que no MST a solidariedade, característica decorrente da formação e adaptação do movimento, foi necessária no período pandêmico no Brasil, a

solidariedade, inerente aos integrantes do MST pela produção e doação promoveram segurança alimentar de milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade. A articulação com outros movimentos sociais, que também foi decorrente da formação e adaptação do movimento, foi importante para estabelecer redes regionalizadas de produção e distribuição de alimentos. Fundamental para que outras instituições desenvolvessem cooperação e reciprocidade. O levantamento de informações da pesquisa, que teve como base os canais de comunicação do MST-PR, é uma pesquisa exploratória, com dados e informações acerca das ações a qual sugere aprofundamento de pesquisas nos assentamentos e acampamentos, enriquecendo ainda mais a compreensão de como a solidariedade, que fundamentou as doações, e a cooperação, que estabeleceu de redes de apoio, se instituem por demandas emergentes, tal como foi a provocada pela Pandemia Covid-19. As ações de solidariedade, que iniciaram durante a Pandemia Covid-19, parecem ter estimulado o MST-PR a criar mais um braço, assumindo com outras instituições projetos solidários.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Lutas sociais no campo (IV REUNIÃO)**. In: A mão-de-obra volante na agricultura. CNPq/ UNESP/Polis, 1982.

ARAÚJO, M; GALINDO, E; TEIXEIRA, M; MOTA, R; PESSOA, M; MENDES, L; RENNÓ, L. **“Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil.”** Food for Justice Working Paper Series, no. 4. Berlin: Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy. 2021

BIANCHINI, Lia. **No "ano da solidariedade", MST doa alimentos em todas as regiões do Paraná.** Brasil de Fato. 2020

BIANCHINI, Lia. **“Natal Sem Fome”, do MST, distribui 87,5 toneladas de alimentos e 4 mil marmitas no Paraná.** 2021

BIANCHINI, Lia. **MST do Paraná partilha mais de 35 toneladas de alimentos e 4 mil marmitas no “Natal Sem Fome”.** Brasil de Fato. 2022

BIANCHINI, Lia. **MST chega a 130 mil Marmitas da Terra partilhadas no Paraná desde o início da pandemia.** Brasil de Fato. 2022

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. Lei Federal nº 11.326 de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Acesso em 12/01/2023

BRUNO, Regina. **Senhores da terra, senhores da guerra**. A nova face política das elites agroindustriais no Brasil. **Rio de Janeiro**: Forense universitária UFRRJ, 1º edição, 1997, 12-98.

BORSATTO, R. S.; CARMO, M. S. D. **A construção do discurso agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, v. 51, n°4. 2013.

BORSATTO, R. S.; DO CARMO, M. S. **O MST e a Edificação de uma Proposta de Reforma Agrária Baseada em Princípios Agroecológicos**. Retratos de Assentamentos, Araraquara, v. 16, n° 2. 2013.

BOSETTI, C.J. **Da questão agrária à agroecologia: a narrativa da reforma agrária no Brasil**. In: TEDESCO, J.C., SEMINOTTI, J.J., and ROCHA, H.J., ed. Movimentos e lutas sociais pela terra no sul do Brasil: questões contemporâneas [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, pp. 82-123.

CONASS- Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Casos e óbitos Covid-19. 2023**. <https://cieges.conass.org.br/paineis/listagem/situacao-de-saude-da-populacao/casos-e-obitos-covid-19>

FAVARETO, A.; CAVALCANTE FILHO, P. G. Sete efeitos da pandemia sobre a agricultura e o Brasil rural e interiorano. Especial Pandemia. 2022.

FUNDAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (FAO). **Pequenos agricultores familiares produzem mais de um terço dos alimentos do mundo**. 2021. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/es/c/1397857/>. Acesso em 09/01/2023

FUNDAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (FAO). Impacts of COVID-19 on food security and nutrition: developing effective policy responses to address the hunger and malnutrition pandemic. HLPE issues paper, n. September, 2020

FNDE. RESOLUÇÃO Nº 02, DE 09 DE ABRIL DE 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13453-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0-02,-de-09-de-abril-de-2020>. Acesso em: 15/03/2023

GUEDES, Deyse Cristina Valença et al.. **Solidariedade como resistência e mobilização política em tempos de pandemia: o MST em foco..** In: Anais do XI Simpósio Brasileiro de Psicologia Política. Anais...Belo Horizonte(MG) Online, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/sbpp/383713->

FIOCRUZ. Covid-19: Dados indicam necessidade de restrições de atividade para controle de casos. <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-dados-indicam-necessidade-de-restricoes-de-atividades-para-controle-de-casos>. 2020.

GRISA.C; SCHNEIDER.S. **Três Gerações de Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Formas de Interação entre Sociedade e Estado no Brasil**. Piracicaba-SP, Vol. 52, Supl. 1, p. S125-S146, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares: 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil/IBGE. Rio de Janeiro, 2020

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **MST doa 3 mil litros de iogurte em Curitiba e Região Metropolitana do Paraná. 2022.** 29/03/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Comunidades do MST se unem para doar mais de 50 toneladas de alimentos em Guarapuava-PR.** 29/03/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. Lavoura coletiva do MST gera 4 mil quilos de feijão orgânico para marmitas solidárias e doações no PR.2021.29/03/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Solidariedade Sem Terra chega à 1 milhão de marmitas e 5 mil toneladas de alimentos doados durante a pandemia. 2021.** 29/03/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA.. **Natal Sem Fome: MST do Paraná doa 35 toneladas de alimentos e 4 mil marmitas.** 2022. Disponível em. Acesso em 09/01/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Como as cooperativas fornecem alternativa humana e digna frente ao agronegócio. 2023.** Acesso em: 29/03/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **“União Solidária” prepara doação de alimentos, gás e mutirão de horta comunitária em Curitiba.** 2021. Acesso em 07/05/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA.. **Ocupação não é invasão.** 2023.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **3 mil famílias da periferia de Londrina recebem alimentos do MST.** 2020. Acesso 29/03/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Dia de marmitta agroecológica em Curitiba.** 2020. Acesso 29/03/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **MST PR realiza jornada de lutas com marcha, audiências e doação de alimentos em Curitiba.**2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Famílias da região centro-oeste do Paraná recebem 10 toneladas de alimentos de comunidades do MST.** 2020. Acesso 29/03/23

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **MST já doou mais de 7 mil toneladas de alimentos desde o início da pandemia.**2022.Acesso 22/07/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA.**MST doa 3 mil litros de iogurte em Curitiba e Região Metropolitana do Paraná.**2022

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Cooperativa do MST doa álcool 70% para hospital no Paraná.** 2020. 06/05/2023

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA.**Natal Sem Fome: MST do Paraná doa 35 toneladas de alimentos e 4 mil marmittas.**2022

MEDEIROS, I. **Luta por reforma agrária no Brasil contemporâneo: entre continuidades e novas questões.** Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil / Organizadores Catia Grisa [e] Sergio Schneider. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

MOTORYN,P. **MST completa 38 anos com arrecadação histórica contra a fome e campanha nas redes sociais.** Brasil de Fato. Brasília (DF). 2022.

OLIVEIRA, A. **A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária.** Dossiê Desenvolvimento Rural • Estud. av. 15 (43) • Dez 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **O histórico da Pandemia do Covi-19.** <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 27/07/2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa: COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus.** Brasília, 2020.

WHO – World Health Organization. **Timeline: WHO’s COVID-19 response.** 2020. Disponível em:<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#event-0>

PRODUTOS DA TERRA. 2022. <https://www.produtosdaterrapr.com.br/apresentacao/>. Acesso em 10/01/2023

PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Volume I VIGISAN 2020.

PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Volume II VIGISAN 2022.

RADIN, J.C.; CORAZZA, G. **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**. In: **Dicionário histórico-social do Oeste catarinense** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, pp. 110- 112. <https://doi.org/10.7476/9788564905658.0026>.

SOUZA, L. **Um movimento em defesa da vida: 600 toneladas de alimentos doados pelo MST no PR. MST no Paraná chega a marca de 600 toneladas de alimentos doados durante a pandemia**. 2021. <https://mst.org.br/2021/04/29/um-movimento-em-defesa-da-vida-600-toneladas-de-alimentos-doados-pelo-mst-no-pr>

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso**. In: Froehlich, J. M.; Vivien D. (Org). **Desenvolvimento Rural: Tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006.

SCHNEIDER, S. SOUZA, A. **Internalização da soberania alimentar: desafios do MST em construir caminhos alternativos**. Revista Retratos de Assentamentos Vol. 25 N.2 de 2022.

SCHNEIDER, S. CASSOL, A. LEONARDI, A. MARINHO, M. **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação**. *Estudos Avançados* 34 (100), 2020.

TRICHES, Rozane Marcia; BARBOSA, Leiridiane Priscila; SILVESTRI, Fernanda. **Agricultura Familiar e Alimentação Escolar no Estado do Paraná uma análise das chamadas públicas**. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, issn-e 2236-5567, vol. 37, nº. 130, 2016.

WANDERLEY, N. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo- RS: Editora UPF, 2001, 19-27 p.

WANDERLEY, Maria Nazareth. **Questão agrária hoje: quem é o agente do progresso**. In: Encontro dos Grupos Temáticos do PIPSA, 15., 1990, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro, 1990.